



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.456

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às onze horas e catorze minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Paulo Vitor da Silva, e, constatado quórum regimental com a presença de oito vereadores (ausência vereador Aluísio Max Alves d'Elias) instalou-se a sexagésima nona sessão ordinária da sétima legislatura - quarto período. O presidente informou que a ata do dia vinte e sete de outubro será lida na próxima sessão e solicitou ao primeiro secretário a leitura do expediente. O primeiro secretário, vereador Tadeu José de Paula Silva, fez a seguinte fala: "Bom dia a todos os presentes. Senhor presidente antes de, de começar eu queria como primeiro secretário me desculpar com, com os munícipes que estão aqui pra receber uma mensagem, uma homenagem desde o início. Porque hoje a gente teve um desacordo aqui de natureza muito gravosa e infelizmente vocês que não tem nada a ver com a situação né, tiveram que pagar esse preço. E também senhor presidente de acordo com o regimento interno artigo vinte e quatro, inciso sétimo é depois que a gente entregar nós vamos continuar a sessão, eu queria que todos os vereadores pudessem ter cópia da referida denúncia em mãos né. Baseado uma vez que na minha qualidade de primeiro secretário e as, uma das minhas atribuições nesses sete incisos são de dar ciência pra que todos possam ter conhecimento das, das situações e organizar as pautas. E que fique registrado em ata também senhor presidente, que de acordo com a ata montada né não tem hoje nenhuma denúncia colocada pra ser lida no plenário, motivo este que nós estamos até agora discutindo esse entendimento que eu acho que vocês como moradores não tem nada a ver com os problemas da casa. Então que tudo possa, que todos possam ter ciência né através da cópia distribuída pela devida secretaria e que pós a entrega da, da mensagem, da, da devida homenagem a senhora Karen Pio a gente possa voltar a fazer o trabalho dessa casa que é discutir política. Obrigada." Encerrada a fala o mesmo seguiu com a leitura do expediente: ofício nº 489/2020-GP, do executivo municipal, encaminhando o projeto de lei complementar referente à mensagem nº 048/2020, cuja ementa: "cria o cargo de cuidador social no regime de plantão 12x36 e dá outras providências"; ofício nº 491/2020-GP, do executivo



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

municipal, encaminhando o projeto de lei referente à mensagem n° 049/2020, cuja ementa: "autoriza a abertura de créditos adicionais suplementar por anulação financeira no valor de R\$ 40.127,54 (quarenta mil cento e vinte e sete reais e cinquenta e quatro centavos) e dá outras providências"; ofício n° 494/2020-GP, do executivo municipal, encaminhando o projeto de lei referente à mensagem n° 050/2020, cuja ementa: "altera os §§ 1° e 2°, do art. 1° da Lei Municipal n° 1.103/2019, que autorizou o pagamento de horas extras nos dias e percentuais fixados em lei". O presidente suspendeu a sessão por cinco minutos para que a vereador Marcela da Silva Fonseca Meyer entregasse moção de aplausos à senhora Karen Zulimar da Silva Pio Lisboa e solicitou a leitura do requerimento n° 096/2020. O primeiro secretário iniciou a leitura do referido requerimento, porém foi interrompido pelo presidente e após conversa informou que continuaria a leitura do expediente e em seguida faria a entrega: projeto de resolução n° 012/2020, autoria vereador Aluísio Max Alves d'Elías, concede Título Cidadão Quatiense ao senhor Hélio Marciano Salgueiro Alves; projeto de resolução n° 013/2020, autoria vereador Aluísio Max Alves d'Elías, concede Título Cidadão Quatiense ao senhor Gelson Antônio Monteiro; e projeto de resolução n° 014/2020, autoria vereador Aluísio Max Alves d'Elías, concede Título Cidadão Quatiense a senhora Cirlene de Fátima Pereira. Neste momento o primeiro secretário deu continuidade a leitura do requerimento n° 096/2020. A seguir a vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer entregou a homenagem à senhora Karen Zulimar da Silva Pio Lisboa que utilizou a tribuna para agradecimentos. Neste momento o presidente retornou com a sessão e abriu a palavra aos vereadores que quisessem falar sobre a homenageada. Com a palavra todos os vereadores discorreram elogios, parabenizaram a homenageada e seus familiares, e a vereadora autora. Encerrada a leitura do expediente e não havendo vereador inscrito para utilizar a tribuna, o presidente passou a ordem do dia com a votação da seguinte pauta: votação para o cargo de segundo vice-presidente da mesa executiva para completar o período do mandato, conforme artigo vinte e oito do regimento interno. O presidente informou que considerando a vacância do cargo de segundo vice-presidente, tendo em vista a renúncia, nos termos do artigo 22 (vinte e dois), inciso terceiro do regimento interno, e considerando o artigo 28 (vinte e oito) deste regimento, em caso de vacância, será realizada eleição para o preenchimento do cargo e solicitou que os



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

vereadores interessados se manifestassem. Como nenhum vereador se manifestou o presidente prosseguiu com a sessão. Projeto de lei referente à mensagem nº 044/2020, autoria executivo municipal, em segunda discussão, "dispõe sobre o parcelamento de débitos do município de Quatis com seu Regime Próprio de Previdência Social - RPPS". O presidente solicitou ao primeiro secretário a leitura do projeto. Neste momento o vereador Flávio Florentino apresentou questão de ordem e fez a seguinte fala: "Senhor presidente, eu sei que não está na ordem do dia, mas como eu recebi aqui né uma, uma denúncia e essa denúncia fala do meu nome eu gostaria né que o senhor pudesse até colocar esse denúncia em votação. Entendeu. Porque eu acho que nós enquanto vereadores, eu acho que a gente infelizmente a nossa vida fica muito exposta, mas a gente tem que arcar com todas as nossas consequências. Eu quando eu vim pra ser vereador, eu sabia que infelizmente a política tem um lado sujo, entendeu. E as pessoas acabam denegrindo a gente de todas as formas, entendeu. As vezes muita das vezes falando inverdade. E hoje, até foi o senhor que me chamou pra conversar dizendo que tinha uma fraude, uma, uma denúncia contra mim. Eu gostaria até de ler para os nobres colegas vereadores. E nenhum momento eu devo nada a ninguém, então gostaria muito que essa denúncia minha fosse acatada pelos os vereadores e que se for aprovada que abram a CPI contra a minha pessoa, contra a minha filha. Entendeu, não tem problema nenhum né. Porque eu vou provar que jamais eu fraudei ou fiz alguma coisa de ilícito no município né em toda a minha vida de cinquenta e sete anos enquanto empreendedor. Tudo que eu tenho até hoje foi tudo através do, do meu trabalho, também sempre levantei cedo e deitei tarde, então não tem nenhum problema. Mas eu gostaria de ler aqui para os meus nobres colegas que já tem cópia aí até para as pessoas que nos assistem. Essa denúncia foi dada entrada na casa agora no dia vinte e um do dez, a pessoa deu entrada pela ouvidoria tá. Não teve nem a capacidade e a coragem de vir aqui pra mostrar o seu rosto pra, pra nós. Mas não tem problema não, ele colocou o nome, endereço e tal então é uma coisa que, que eu posso falar. A denúncia que ele colocou aqui é sobre, ele colocou aqui como fraude no PAETU. PAETU é aquele programa que já tem em Quatis há muitos anos aonde metade mais um da população daqui de Quatis independente de renda ou não é, independente de renda ou não é nenhum prefeito que passou lá atrás ele, ele cerceou alguma família de ir. A maioria das pessoas iam, pessoas que tinham poder aquisitivo outras



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

peçoas que não tinham e todo mundo participava né, filha de vereador na época, secretários participava, vereadores que faziam faculdade também participava do PAETU mesmo tendo salário de vereador que eles fala que não poderia, mas todo mundo participou. E minha filha usou sim durante seis meses ela fez um curso lá em Resende e usava o ônibus, ganhava passe. Mas nenhum momento eu fraudei nada, ela foi na prefeitura e viu se ela tinha possibilidade de ir nesse ônibus e a prefeitura né se deu um papel pra eu assinar é porque ela tinha condições que ela poderia entrar, e eu assinei não fraudei. A assinatura que está no Ministério Público é minha foi eu que assinei e eu não fraudei nada. E aqui esse, esse munícipe que eu acho que infelizmente não o conheço, mas acredito que ele foi mandado por alguém principalmente agora no momento político ele coloca assim: "faço denúncia contra o vereador Flávio Florentino, CPF: 749529517-15, Alessandra de Oliveira Almeida, CPF: 04628736766 e Raimundo de Souza vulgo Bruno, CPF: 78970294772, todos munícipes de Quatis por fraude no PAETU - Programa Municipal de Apoio ao Ensino Técnico e Universitário. O vereador Flávio Florentino de forma fraudulenta incluiu sua filha Giovana Marassi Florentino no PAETU lesando os cofres públicos municipais entre dois mil e catorze e dois mil e quinze o qual já denunciei no Ministério Público. Provas no processo da Procuradoria, Procuradoria Geral do Município nº 7136/2017, o vereador Flávio Florentino agiu em conclusão com Raimundo de Souza para fraudar o PAETU com ajuda de Alessandra então secretária de educação, deve ser portanto processados por improbidade de administração e crime de responsabilidade processo que pode ser instaurado por esta câmara. É o que o povo de Quatis espera. Criada em 21/10/2020, meia noite e quinze né (zero, zero quinze) né, a pessoa deve trabalhar muito foi fazer isso meia noite e quinze. Tipo da solicitação: denúncia. Área: ouvidoria. Número do protocolo, status, informação pessoal, nome da pessoa: Jose Antonio da Silva, não tem e-mail, o endereço dele é Rua Bela Vista, cinquenta e quatro, cidade: Quatis, estado: Rio de Janeiro." Não conheço essa pessoa, mas a gente vai acabar conhecendo porque acredito que vai ser instaurado um processo contra mim e da mesma forma também se ele não provar que realmente eu fraudei porque eu to falando que assinatura lá no PAETU era minha assinatura mesmo foi eu que assinei, então não vejo fraude nisso. Mas né, é aquela coisa que a gente fala: pau que dá em Chico dá em Francisco. Então eu não vou ficar quieto, eu poderia ficar



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

muito bem aqui, quieto aqui e pedir para os meus nobres colegas ou para o presidente para que ele né arquivasse ou alguma coisa assim, mas como eu tenho um mandato já, já é meu segundo mandato e oito anos que eu trabalho aqui na casa sempre trabalhei e sempre pautei pela honestidade e transparência eu não vejo agora no final do meu mandato já que eu não concorro a mais nada né, encerro a, a minha legislatura agora no dia trinta e um de dezembro, não tenho interesse nenhum em continuar na política. Então eu faço jus ao meu nome, ao nome da minha família, ao nome da minha filha que foi exposta né, que eu fico muito triste por isso. Mas nós, é temos que saber que isso daí pode acontecer com qualquer um isso daí não é só comigo. Mas eu pediria ao presidente que pudesse aqui dentro da lei né, da nosso regimento interno, nossa lei orgânica que eu queria muito que o presidente colocasse em votação essa denúncia que está fazendo contra mim porque na realidade é tem outras denúncias aqui na casa contra outro vereador, no caso o vereador Aluísio entendeu, mais ou menos entrou na mesma data que eu. E eu não vou me intimidar né achando que eu não quero que entre a minha pra não entrar com a outra. Então pra mim se existe essas denúncias na casa seja minha, seja de qualquer outra pessoa e se o munícipe colocou eu acho que tem que ter transparência e se eu dever eu vou pagar, eu penso assim não to nos meus cinquenta e sete anos e dizer que tudo que eu tenho até hoje foi de forma ilícita, muito pelo contrário eu trabalhei muito e todo mundo aqui em Quatis me conhece entendeu to oitos anos na política, mas não me enriqueci em nada tudo que eu tenho está declarado desde o início até o final e saio com a cabeça erguida sabendo que dia trinta e um também trago uma nova declaração pra dizer que durante oito anos eu não me enriqueci de forma alguma a não com o meu trabalho como empreendedor. Ta senhor presidente, então eu gostaria que dentro da lei, dentro do nosso regimento interno se o senhor puder colocar em votação pra que se for de vontade de todos que realmente é tenha que ter montado uma CPI, que essa CPI seja montado hoje que a gente comece o nosso trabalho. Ta senhor presidente obrigado aí." Encerrada a fala do vereador Flávio Florentino o presidente solicitou a continuidade da sessão. O vereador Emerson Oliveira de Almeida perguntou ao presidente se teria que colocar em votação a denúncia do vereador. O presidente respondeu ao vereador que não existia isso porque nem foi lida em plenário e teria que dar sequência. O vereador Edimilson de Oliveira Silva falou ao presidente que o próprio vereador



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Flávio pediu que colocasse a denúncia dele em votação e perguntou ao vereador Flávio se era isso. O presidente respondeu que tinha os trâmites legais e teria que ir para as comissões. E despediu-se dos munícipes que se retiravam da sessão. O vereador Flávio Florentino respondeu ao vereador Edimilson que expôs a sua posição enquanto morador e vereador e pedia ao presidente que fizesse dentro dos trâmites legais. E quem poderia dar essa informação ao presidente, caso não tenha, era o departamento jurídico da casa, pois não poderiam deixar de cumprir a lei. O presidente solicitou ao primeiro secretário o prosseguimento da sessão. O vereador Edimilson de Oliveira Silva pediu ao presidente que pudesse travar a sessão em cinco minutos e chamasse o procurador da casa para que. O presidente interrompeu a fala do vereador e pediu para prosseguirem com a sessão. O vereador Edimilson de Oliveira Silva respondeu ao presidente que só estava conversando com o mesmo porque foi um pedido do vereador Flávio e se agora o procurador da casa poderia subir ao plenário. E que normalmente o presidente poderia travar a sessão em cinco minutos para que o procurador pudesse orientá-lo se poderia botar ou não. O presidente respondeu ao vereador que todas as informações já estavam contidas, que buscou informação, e que coisas jurídicas teria que ter processo e não funcionava assim do nada e que a coisa nem foi lida no expediente, e não era uma coisa formal. Teria que seguir os trâmites e que seguiria os trâmites da casa. O vereador Edimilson de Oliveira Silva falou que tudo bem e só estava falando. Chamou o vereador Flávio. O presidente falou ao primeiro secretário que poderia prosseguir com a sessão. O primeiro secretário perguntou se era a posição de todos. O vereador Edimilson de Oliveira Silva respondeu que teria que colocar em votação, pois era o pedido do vereador Flávio. O presidente falou ao primeiro secretário. O primeiro secretário falou que teria que seguir a orientação do presidente, mas perguntou o que faria agora. O presidente falou que era pra prosseguir a sessão. O primeiro secretário falou que teria que seguir a orientação do presidente, mas perguntou se era isso mesmo. Falou que não tinha autonomia pra botar em votação e falou ao presidente. O vereador Edimilson de Oliveira Silva pediu que o presidente travasse a sessão. O presidente falou para o primeiro secretário prosseguir com a sessão. Após impasse o primeiro secretário realizou a leitura do projeto de lei referente à mensagem n° 044/2020. O presidente colocou em votação e o projeto de lei referente à mensagem n° 044/2020



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

foi aprovado por unanimidade. Projeto de lei n° 012/2020, autoria vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria, em segunda discussão, "dispõe sobre a instituição do Programa "Adote um ponto de ônibus" e dá outras providências". O presidente solicitou a leitura do projeto e o primeiro secretário pediu supressão da referida leitura. O presidente colocou em votação e a dispensa de leitura foi aprovada. O presidente colocou em votação e o projeto de lei n° 012/2020 foi aprovado por unanimidade. Projeto de lei referente à mensagem n° 043/2020, autoria executivo municipal, em primeira discussão, "autoriza, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ou quantia pecuniária respectiva aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica", com parecer n° 056/2020, exarado conjuntamente pelas comissões de Justiça, Constituição e Redação e de Educação, Saúde, Lazer e Assistência Social com o voto favorável para deliberação em plenário. O presidente solicitou a leitura do projeto e o primeiro secretário fez a leitura do projeto de lei n° 012/2020. O presidente colocou em votação e o projeto de lei referente à mensagem n° 043/2020 foi aprovado por unanimidade em primeira discussão. Projeto de lei n° 011/2020, autoria vereador Edimilson de Oliveira Silva, em primeira discussão, "institui e inclui no calendário oficial do município o mês "dezembro laranja - prevenção ao câncer de pele" dedicado às ações educativas para a conscientização, prevenção e combate ao câncer de pele no município de Quatis", com parecer n° 057/2020 exarado conjuntamente pelas comissões de Justiça, Constituição e Redação e de Educação, Saúde, Lazer e Assistência Social com o voto favorável para deliberação em plenário. O presidente solicitou a leitura do projeto e o primeiro secretário fez a leitura do projeto de lei referente à mensagem n° 043/2020. Após leitura do projeto o presidente colocou em votação e o projeto de lei n° 011/2020 foi aprovado em primeira discussão. A seguir não havendo vereador inscrito para a fase de explicações pessoais o presidente declararia a palavra livre, mas foi interrompido pela funcionária Lucia Maria Laborão. Após breve conversa que contou com a participação do primeiro secretário e da referida funcionária o presidente corrigiu sua fala informando que a aprovação era do projeto de lei referente à mensagem n° 043/2020 em primeira discussão e



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

que agora ocorreria a leitura do projeto de lei nº 011/2020 do vereador Edimilson. Projeto de lei nº 011/2020, autoria vereador Edimilson de Oliveira Silva, em primeira discussão, "institui e inclui no calendário oficial do município o mês "dezembro laranja - prevenção ao câncer de pele" dedicado às ações educativas para a conscientização, prevenção e combate ao câncer de pele no município de Quatis", com parecer nº 057/2020 exarado conjuntamente pelas comissões de Justiça, Constituição e Redação e de Educação, Saúde, Lazer e Assistência Social com o voto favorável para deliberação em plenário. Após leitura do parecer pelo primeiro secretário o presidente colocou em votação e o projeto de lei nº 011/2020 foi aprovado em primeira discussão. A seguir não havendo vereador inscrito para a fase de explicações pessoais o presidente declarou a palavra livre, na qual as falas dos nobres edis seguem resumidamente: O vereador Edimilson de Oliveira Silva cumprimentou ao presidente, aos amigos vereadores, as pessoas presentes no plenário e as que assistiam de casa. O vereador iniciou comentando sobre a sua fala na sessão passada, mas após interrupção do vereador Tadeu solicitou ao presidente para continuar sua fala depois. O vereador Emerson Oliveira de Almeida cumprimentou ao presidente e aos demais colegas vereadores. Falou sobre o vereador Tadeu primeiro secretário da câmara que sugeriu o artigo vinte e três do regimento interno que compete ao primeiro secretário organizar o expediente e a ordem do dia inciso um, e compete ao presidente da câmara determinar outras atribuições contidas no artigo sessenta da lei orgânica no município é as seguintes: c - anunciar a ordem do dia e submeter a disposição e votação a matéria delas constante. Informou que havia ficado um pouco assustado porque não sabia da denúncia e nem que a mesma tinha dado entrada na casa porque só podiam ficar sabendo quando está na ordem do dia. Com relação ao fato de tal denúncia ter sido espalhada a pedido do secretário e não ter sido colocada pra ler se disse assustado. Sobre a denúncia ter o nome de sua irmã junto com o Flavinho falou que poderiam o denunciar também, pois sempre defende a legalidade e se ela ou o vereador Flavinho deve tem que pagar. Comentou também sobre a existência de denúncia contra o vereador Aluísio. Registrou que sempre falou e que trabalha de forma justa. Perguntou se na próxima sessão o secretário subirá com as denúncias porque o mesmo teria que fazer obedecer e pediu para que o mesmo colocasse na ordem do dia da próxima sessão. Informou ao presidente que era só isso e deu bom dia a todos. O



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

vereador José Jadenilso da Silva agradeceu ao presidente. O vereador Flávio Florentino cumprimentou ao presidente e aos demais colegas vereadores. Ao presidente falou sobre o fato de vivenciarem na presente data uma sessão atípica na qual algumas coisas saíram fora do contexto, mas achava que infelizmente não deveria ser dessa forma e que muitas das vezes as pessoas esqueciam que enquanto vereadores eleitos pelo o povo tinham um mandato a cumprir e algumas obrigações. Falou que independente de período eleitoral tinham um compromisso com a casa e somente duas sessões por semana, e viam tudo que estava acontecendo com muita politicagem e muita informação distorcida. Explicou que quando resolveu pedir renúncia da mesa foi porque não estava de acordo com os trâmites de tudo que vinha acontecendo na casa. Falou que cada presidente tinha a sua presidência, mas que não poderiam deixar de cumprir a lei orgânica e o regimento interno, pois era de suma importância para todos fazer o que é certo e deixar as coisas claras. Sobre a denúncia que o munícipe deu entrada no dia vinte e um informou que teve ciência hoje pelo presidente e que estranhava as pessoas não ter coragem de vir a casa protocolar. Falou que fará averiguação porque não estava encontrando a Rua Bela Vista e o número, mas que não deixará as coisas ficar dessa forma. Pois o vereador tem que ter coragem e caso devesse irá pagar, por isso pediu que na próxima sessão o presidente cumprisse a lei orgânica no artigo cinquenta C, inciso quarto que pede a leitura de todas as denúncias. Afirmou que não tem medo, que acredita em todos os vereadores e se for feito dentro da lei jamais ficará chateado com ninguém. Sobre o uso do PAETU lembrou que teve vereador, teve filho do ex-prefeito e era só olhar na secretaria de educação, porque ninguém ficou fora do programa no município e todo mundo usou inclusive secretários. Enquanto cidadão também denunciara todas essas pessoas que utilizaram o programa e que não entraram na denúncia para que elas também possam pagar e devolver aos cofres públicos. Ao presidente pediu que entrasse com as denúncias que estão na casa. Com relação aos despachos do jurídico nas denúncias questionou o fato de serem diferentes e falou que houve uma falha do departamento jurídico da casa e que não concordava com essa situação. Finalizou informando que averiguaria sobre o seu pedido e se teria que ter sido votada a denúncia e que não poderiam protelar isso. Agradeceu ao presidente. O vereador Emerson de Oliveira Silva falou ao vereador que estava tudo gravado em ata. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

fez a seguinte fala, a qual solicitou na íntegra: sim presidente, é ao final da nossa legislatura eu fico imensamente entristecida ao ver as coisas conforme estão sendo tomadas aqui dentro dessa casa legislativa, essa casa de lei que infelizmente se tornou uma casa política. É referente as denúncias que nós temos aqui hoje é vinte, uma denúncia feita no dia vinte do dez e outra denúncia feita no dia vinte e dois do dez, aproximadamente oito dias depois que nós vereadores tivemos ciência através de funcionários aqui dessa casa. Isso mostra um desrespeito com os nove vereadores aqui dessa casa, ta faltando isonomia. A gente vê que aqui tem vereador que tem informação e tem vereador que não tem informação, a gente vê aqui que o funcionário tem informação antes do vereador. Então eu venho pedir mais uma vez presidente, conforme eu já pedi em outras sessões que tenha um pouco mais de clareza, que tenha um pouco mais de diálogo, que tenha um pouco mais de isonomia, que tenha um pouco mais de bom senso e comprometimento com o cargo. Eu na sessão passada eu perguntei sobre a medalha, que eu acredito que seja de direito meu, não sei se o senhor já distribuiu pra outro vereador, eu não tive uma resposta. Eu perguntei na quinta-feira passada o senhor ficou de me dar uma resposta, o senhor não me deu uma resposta. E hoje a gente fica sabendo antes da sessão, uma sessão tumultuada, uma sessão é desrespeitosa com as pessoas que vieram aqui receber homenagem que tinha duas denúncias na casa. Eu não to falando presidente, eu não estou aqui de forma alguma pra falar o que o senhor tem ou não tem que fazer. Mas eu acho que o mínimo que tem que ter é diálogo, o mínimo que tem que ter é com, é conversa com os vereadores a gente, todos os vereadores aqui ficaram sabendo dessa denúncia através de funcionários. O pessoal na rua já sabia dessa denúncia e a gente não sabia. Se o senhor for colocar no expediente ou não, se o senhor for colocar pra votação ou não eu acho que o mínimo que tem que ter é esse comprometimento com os vereadores, é falar pros vereadores está acontecendo isso, isso e isso. Isso é a função de um presidente e não vem o senhor me falar que eu tenho que vir aqui perguntar o que está acontecendo não. Igual o senhor mesmo foi bem claro comigo quando o senhor falou que toda a sessão fica na, no e-mail dos vereadores e quando a gente abriu o e-mail a gente não tinha ciência que tinha essas duas denúncias na casa. Então eu venho pedir pras pessoas deixarem um pouco a parte política de lado pra que a gente faça a nossa parte que a gente assumiu esse compromisso aqui em primeiro de



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

janeiro de dois mil e dezessete que era legislar pra toda a população até trinta e um de dezembro. É o que vê que realmente não tem isonomia aqui dentro presidente, que eu posso provar que ta aqui em mão com todo mundo que a gente vê que tem dois pesos e duas medida o que me deixa entristecida, conforme eu falei que eu tinha motivos pra mim sair da mesa eu não saí porque eu tinha um compromisso com o senhor que eu votei no senhor duas vezes que eu iria honrar esse compromisso até o final, até que me provasse o contrário que tivesse realmente que não fosse do jeito que eu pensasse que realmente, que eu pensasse não, do jeito que eu acredito e que eu quero que seja da forma correta. A gente tem um regimento interno aonde pede que na sessão na próxima sessão após a denúncia seja lido no expediente, não foi feito dessa forma. Essa denúncia foi feita dia vinte e um, vinte e dois. O senhor alegou nos bastidores pra gente, fico até entristecida de ta falando isso aqui, mas infelizmente a gente vê Paulo Vitor que a política dominou aqui a Câmara Municipal de Quatis aonde a gente, o que a gente conversa fora daqui num, num é levado em consideração, o que a gente conversa fora daqui não tem êxito, não tem resposta e não tem resultado então tenho que ta falando isso aqui pra ficar registrado em ata porque uma coisa que eu nunca vou ser na minha vida é omissa, jamais. Não somente aqui na, no legislativo conforme em qualquer outro cargo público ou qualquer outro cargo privado que eu esteja. Então a justificativa que o senhor me usou, não se o senhor vai confirmar a justificativa porque não ta gravado, por isso que a gente tem que falar tudo em ata: que o senhor não leu no expediente por conta de faltar informação da pessoa que fez a denúncia, a segunda denúncia do dia vinte e dois do dez. Foi essa informação que o senhor me falou, não foi? Que faltava documentação anexa da denunciante? O presidente respondeu que depois na sua fala iria falar. Sim. Aí a gente vê o despacho do jurídico da casa que um despacho ele fala: assim determino a intimi, a intimação da denunciante para que junte aos autos a cópia dos documentos pessoais; o outro despacho não tem nada mencionado sobre isso, e o outro despacho presidente não tem nenhum documento pessoal da pessoa que fez a denúncia, só tem o nome e o endereço. Então porque que no primeiro despacho aonde a denunciante colocou todos os seus documentos pessoais, seu endereço tudo aqui teve essa resposta pra ela e o outro despacho que foi feito pela, pela ouvidoria da câmara não teve essa mesma preocupação em pedir pra que a pessoa pelo menos registrasse aqui o seu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

documento pessoal ou que trouxesse conforme foi feito no outro despacho juntasse cópia do processo. Então senhor presidente eu não estou aqui pra julgar ninguém, não to aqui pra culpar ninguém. A gente a partir do momento que a gente se torna público a gente sabe que a gente ta a mercê das pessoas para que elas possam julgar, pra que elas possam realmente o que elas acham de correto ou não, o regimento interno permite que a pessoa faça denúncia na casa. Então eu não to aqui pra falar que nenhuma das duas denúncias esteje certa ou errada ou não eu só não vejo como função do procurador dessa casa é falar pra, pra denunciante tanto do processo do dia vinte e um quanto do processo do dia vinte e dois, eu acho que isso tinha que ser uma definição dos vereadores. Jamais do assessor até mesmo, jamais do procurador até mesmo porque a gente vê que tem dois pesos e duas medidas: um pede documentação pessoal e cópia a outra nem documentação pessoal não tem e não é pedido pelo procurador. Então eu venho mais uma vez, o presidente, falar que eu acho que a gente tem que ter mais comprometimento, a gente tem que ter mais diálogo, ta encerrando o ano faltam pouco tempo pra encerrar o ano, mas a gente vem votando é mensagens importantes conforme a gente votou hoje da cesta das crianças e a gente não pode deixar jamais a política atrapalhar o nosso desenvolvimento aqui na casa. Conforme eu falei é se vai dar procedimento ou não nas denúncias isso não vai caber a mim, vai caber a uma decisão do plenário e então que a gente possa é seguir o que o trâmite pede, que a gente possa realmente ta dentro do regimento interno, da lei orgânica pra não prevalecer ninguém porque isso pode é presidente futuramente ta prejudicando o senhor e eu sempre falei que independente de política a gente tem uma amizade. Então que essa política não faça é o senhor fazer o que realmente não está escrito no regimento interno, na lei orgânica que o senhor cumpra independente de quem seja o vereador aqui o que pede a nossa legislação. No mais é só desejar um bom dia a todos. Obrigada presidente." O vereador Tadeu José de Paula Silva informou que dividiria a sua fala em três pontos muito importantes. Primeiro perguntou ao vereador Emerson qual era o artigo que havia falado sobre a competência do secretário. Após resposta (inaudível) do vereador Emerson de Oliveira Almeida o vereador Tadeu explicou que o mesmo estava equivocado, pois era o artigo quarenta e nove baseado no regimento interno aprovado. O vereador Emerson de Oliveira Almeida respondeu que havia sido aprovado para confeccionar e acreditava que estava na mesa, mas que ainda



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

não havia sido distribuído aos vereadores então ainda estava no regimento interno velho. Agradeceu ao vereador. O vereador Tadeu José de Paula Silva informou que ao buscar as atribuições estava ciente da situação e foi no certo, mas reconheceu que o vereador Emerson fez colocações verdadeiras. Sobre as atribuições elencou três: ler a ata, a matéria do expediente bem como a proposição dos demais papéis sujeitos ao conhecimento e deliberação do plenário; e IV - determinar o recebimento e zelar pela guarda das proposições e documentos entregues à mesa para conhecimento e deliberação do plenário. Com relação a responsabilidade do ocorrido hoje na câmara falou que não poderia ser colocada em cima de uma pessoa só conforme conversa anterior e ao contrário do que sugere a fala do vereador Emerson não estava fugindo de suas atribuições como secretário. E informou que após montagem, encaminhamento e discussão da pauta e com a decisão do presidente de não incluir, enquanto secretário invocou o artigo terceiro do qual fez a leitura e o artigo quarto. O vereador Emerson de Oliveira Almeida interrompeu e perguntou ao vereador porque não havia lido se ele pediu, pois estava esperando ler para o presidente colocar em votação. O vereador Tadeu José de Paula Silva perguntou se o vereador Emerson havia terminado e se poderia continuar e ao receber resposta afirmativa falou que o vereador tinha dificuldade de interpretar as coisas, mas que iria ajudá-lo de novo e realizou a leitura do inciso IV explicando que uma vez que o presidente não colocou pra votar cumpriu o seu papel dando conhecimento. E falou que logo o vereador estaria dizendo que a responsabilidade de não ter colocado a denúncia pra votar era dele e que estava tentando proteger o vereador Aluísio, fato que não teria cabimento. O vereador Emerson de Oliveira Almeida respondeu que tinham duas denúncias e que não falou do vereador Aluísio, que queria também a da sua irmã Alessandra Oliveira de Almeida, pois se a mesma devesse teria que pagar, que o Flavinho também foi denunciado e que queria saber. Falou que era vereador para fiscalizar. O vereador Tadeu José de Paula Silva com relação à última colocação do vereador Emerson falou que perguntou se alguém queria se manifestar, pois quando o vereador Flávio fez a leitura da denúncia e pediu para submeter a votação disse que a deliberação não cabia a ele. E com relação à interpretação do regimento o vereador deveria fazer o que falou e abrir um requerimento. Entrou no segundo assunto em relação às respostas dadas a colocação do vereador falou que chamou certa estranheza



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

porque deixaram por mais de uma hora uma família esperando, pois estavam defendendo pontos de vistas diferentes. Sobre a falta do vereador Aluísio falou que ficou muito claro a tentativa de se esquivar e manobrar de todas as formas para não responder a moradora que entrou com uma denúncia muito séria, e se tinha uma coisa errada antes da eleição teria que ser colocada porque as pessoas terão que escolher. Relatou estranheza com a entrada do processo no sistema da câmara meia noite e quinze fato que demonstrava a articulação política das pessoas. Finalizou informando reunião com o vereador Edimilson sobre a fala do mesmo na semana passada, durante a qual no seu ponto de vista o vereador foi infeliz em algumas colocações na questão da discussão de gênero e sobre o papel do professor. Informou que algumas pessoas colocaram que era a posição da câmara e ele explicou que era a opinião do vereador. Ressaltou que era inevitável aprender a respeitar o outro e que as coisas estão rapidamente evoluindo, as novas constituições das famílias e que o plano municipal de educação falava da diversidade justamente para colocar estas questões. Falou sobre o papel fundamental do professor na educação dos filhos e citou o artigo segundo, a meta sete e o sete ponto vinte e nove (7.29) do plano municipal de educação que descrevem o importante papel da categoria na sociedade. Sobre viver em uma sociedade democrática na qual existem opiniões divergentes destacou a importância do respeito e do diálogo e o entendimento para resolução dos problemas. O vereador Emerson de Oliveira Almeida pediu a fala ao presidente porque o vereador tocou no seu nome. Sobre a denúncia falou que o que a mãe e o pai ensinaram do berço era ficar com o que é da gente e que a única coisa que levava desse mundo era o nome e a sabedoria. Por isso que hoje defendia a Alessandra Oliveira de Almeida porque se dever ela tem que pagar, a lei desde dois mil e catorze beneficiou a todo mundo e colocaram na denúncia que ela é fraudulenta e isso queria dizer que ela é corrupta. Então queria saber disso e quando pediu foi sugerido os artigos pra ser cumpridos, era a lei orgânica e regimento interno. Afirmou que não falou nada demais e que era vereador e queria fiscalizar como fez com um prefeito e seis vereadores e também com o vice-prefeito que foram cassados. Disse que até ele se estiver errado tem que ser denunciado na casa. Ao vereador Tadeu falou que tinha que cumprir o regimento interno e lei orgânica e pediu desculpas. Falou que anda na cidade de cabeça erguida, com o vidro do carro aberto porque sua mãe o ensinou era o seu nome e quando



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

estiver na câmara o regimento interno e lei orgânica tem que ser cumpridos. Novamente pediu desculpas. O vereador Tadeu José de Paula Silva perguntou por que o vereador teria que desculpar o vereador. O vereador Emerson de Oliveira Almeida respondeu que era pelo jeito que o vereador havia falado. O vereador Tadeu José de Paula Silva novamente perguntou o porquê. O vereador Emerson de Oliveira Almeida respondeu que não tinha falado nada demais e que só estava falando que o vereador não fez cumprir o regimento interno. O vereador Tadeu José de Paula Silva questionou se ele não havia feito cumprir o regimento interno. O vereador Emerson de Oliveira Almeida perguntou ao vereador se ele colocou porque não leu. O vereador Tadeu José de Paula Silva questionou ironicamente se não havia feito cumprir o regimento interno. O vereador Emerson de Oliveira Almeida respondeu que era só isso e não estava querendo saber de nada não, se era denúncia de Aluísio, denúncia de Flavinho e queria saber da sua irmã porque ele estava aqui e se ela tivesse que pagar, porque ele só carregava um nome e pediu desculpas ao vereador. O vereador Tadeu José de Paula Silva perguntou por que teria que desculpar o vereador e pelo o que ele pedia desculpas. O vereador Emerson de Oliveira Almeida respondeu que era pro vereador falar à vontade. O vereador Tadeu José de Paula Silva perguntou por que o vereador estava pedindo desculpas, que não estava entendendo. E disse que pela fala do vereador Emerson parecia que ele era quem estava bloqueando os vereadores de fazer a denúncia do Aluísio. Perguntou se era isso, pois era o que havia entendido. O vereador Emerson de Oliveira Almeida interrompeu e falou que não estava falando de denúncia de Aluísio, mas que estava defendendo o nome da sua irmã. O vereador Tadeu José de Paula Silva falou que era para o presidente deixar o vereador falar, pois ele queria falar. O presidente falou em prosseguir para o vereador Luiz Fernando, porém o vereador Tadeu pediu para finalizar. O vereador Tadeu José de Paula Silva comentou que tudo o que o vereador havia falado, da parte que conseguiu entender, estava correto em relação ao nome da Alessandra porque inclusive ele (Tadeu) disse na casa que haviam abandonado a mesma. Porém a fala desconstruída do vereador passava que estavam impedindo as coisas de acontecer. O vereador Emerson de Oliveira Almeida interrompeu e falou que o vereador era sabedor e pronto. O vereador Tadeu José de Paula Silva respondeu que só não era ignorante feito o vereador e que tinha educação, não ficaria discutindo. Ao vereador Flávio falou sobre ter que



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

sentar pra fazer política com um cara desses que não entendia o óbvio, pois não estavam denegrindo a imagem de ninguém. Ao presidente apontou a situação que poderia ocorrer posteriormente na qual jogada política daria certo porque ele que saiu como errado. Aos vereadores Flávio e Marcela falou que em relação a denúncia hoje fez a sua parte, mas se o colega vereador achava o contrário deveria entrar no Ministério Público. Falou que o que estava em evidência hoje era a denúncia que a moradora fez e se faltou documento a coisa irá andar de acordo com o regimento, mas informou que deixou claro o seu posicionamento na reunião quando o presidente falou que não iria ler. À vereadora Marcela disse que por essas situações como as presenciadas hoje que tomou algumas decisões. O presidente passou a palavra ao vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria, mas houve a interrupção do vereador Edimilson de Oliveira Silva que pediu a fala. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria pediu ao presidente para falar primeiro para não quebrar o protocolo porque o assunto tomou alguns aspectos que não eram interessantes no momento e eles faziam o bate-papo antes da sessão para trazer o que há de bom para a população, e que isso não levaria a nada porque não seria resolvida em razão de desacordo. Informou que encaminhará ofício ao executivo e que desde o ano de dois mil e dezessete vem fazendo suas atribuições através de visitas aos bairros e residências da cidade. Os ofícios seguirão com solicitações dos moradores do bairro Barrinha, são elas: 1- a intervenção junto à empresa Light para a troca de postes de madeira, que estão com a base apodrecida, por de concreto na Rua Isaac Marcondes Sampaio e informou que já fez indicações e que encaminhará ofício para a empresa solicitando a vistoria. Caso não obtenha resposta fará um requerimento solicitando informações, pois desde dois mil e dezessete ocorre tal situação na localidade. 2- e a manutenção da rede de esgoto na mesma via, na altura do número cento e vinte. Finalizou informando que estava na casa para representar a população e que política se fazia lá fora, e agradeceu ao presidente. O vereador Edimilson de Oliveira Silva cumprimentou ao presidente e demais amigos vereadores. Falou sobre o uso da palavra livre na terça-feira na qual falou de algumas coisas e situações. Sobre a fala dos vereadores disse que tinha liberdade de expressão, que o plenário era soberano e quando tocou no assunto se referia a própria família e o que tinha acontecido com a sua filha; que em momento nenhum quis ofender outras partes até porque era um cara cristão



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

que respeitava todas as partes. Quando eu falei do professor entendia assim porque quando servi o exército brasileiro em mil novecentos e oitenta e sete o atual general deixou bem claro na formatura, e disse: vocês vieram educados de sua casa e nós estamos aqui somente para orientar. Então é essa a minha colocação é essa a minha fala, em momento nenhum falar o que as pessoas estão pensando da minha pessoa até porque hoje estou com cinquenta anos e em março farei cinquenta e um anos e graças a deus eu tenho uma família com alicerce muito bem preparado e o que eu tive de educação do meu pai e da minha mãe foi sempre respeitar o próximo independente de que seja e sempre assim eu fiz. Por fim, diante de meus valores cristão registro as minhas sinceras desculpas aqueles que se sentiram ofendidos e afirmo o meu respeito a todo o cidadão brasileiro qual seja a sua orientação sexual, posição política ou religiosa. Então fica aqui o meu pedido de desculpa se alguém ficou ofendido pela minha fala e desejar um bom dia a todos senhor presidente, muito obrigado. O presidente, vereador Paulo Vitor da Silva, deu bom dia a todos que assistiam online, aos vereadores e aos funcionários. Desculpou-se com as pessoas que assistiam online justificando que estava presente no plenário no horário da sessão, informou que a pauta da sessão era enviada por e-mail a todos os vereadores vinte e quatro horas antes do início da sessão e todos tinham ciência do que seria tramitado na casa hoje. Sobre o atraso no início falou que se deu por conta de alguns vereadores não subirem para começar a sessão. Relatou que na sua presidência ele que era o presidente, as principais decisões na casa legislativa era dele junto com sua organização e planejamento, o embasamento jurídico dos funcionários da casa, todos os funcionários eram excelentes pessoas e sabiam o que estavam fazendo. Ao chegar uma denúncia na casa tem que ser todos os trâmites legais e não é simplesmente botar de qualquer jeito porque isso não funcionava, tudo tem que ser registrado. E pediu para imaginar se não fosse assim como seria o Brasil, onde qualquer coisa falada colocava lá, sem dados, sem documentos pra juntar no processo, seria uma bagunça. Sobre o período eleitoral falou que os ataques surgiriam de todas as partes e continuariam até o dia da eleição. Com relação a sua presidência falou que trabalhará como começou a sua campanha sempre com bastante honestidade e correndo atrás fora da câmara também. No que se refere ao período eleitoral falou que não adiantava ficar tendo ataques e



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

todos os acontecimentos da câmara estavam sendo certos e todo mundo podia ver. Falou que as denúncias que teve na câmara, o morador fez a denúncia e protocolou também os documentos xérox e depois disso que a gente realizou a leitura no expediente que é o correto e depois começou todos os trâmites legais, não tinha como ter uma denúncia do nada sem embasamento e sem provas porque poderia prejudicar ambas as partes ainda mais nesse momento político que terão os ataques na tentativa de minimizar de qualquer jeito. Referente aos pareceres montados falou que estavam dentro da lei e eram três jurídicos na casa que estavam corretos em seus pareceres e análises feitas e não tinha nada de divergente, respondendo a fala da vereadora. E que todos os autos foram intimados nos dois processos e aguardavam para ver a parte da documentação porque como colocaria uma denúncia sem documento no período eleitoral, que era pra fazer ataque, isso não existia em nenhum lugar e que poderiam pesquisar e consultar advogados porque teria que ter protocolo do documento junto e depois disso poderia colocar pra ler. Explicou que no seu pleito como presidente as ações seriam voltadas a ele e que agiria de acordo com o seu entendimento do regimento interno e da lei orgânica e seu amparo jurídico que tem na casa, e seguir as sessões da câmara com grande clareza até o final do ano. Não adiantava começar os ataques agora e terminar no dia quinze de novembro, porque era período eleitoral. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer pediu ao presidente para deixar registrado em ata mais uma vez conforme falou que não tem isonomia. O presidente informou que não havia terminado a fala. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer falou que achou que o mesmo fosse finalizar. O presidente continuou a fala parabenizando a Karen que era uma excelente pessoa que estava aqui, mas não havia conseguido falar sobre a mesma em razão de ter se emocionado no momento, que era uma amiga de infância e que estudaram juntos, era sua cliente e também era cliente dela, uma jovem empreendedora do município. Falou da importância de incentivar os jovens empreendedores do município e novamente parabenizou a homenageada. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer iniciaria a fala, mas foi interrompida pelo vereador Edimilson que pediu só um minutinho. O vereador Edimilson de Oliveira Silva pediu ao presidente para contar e ficar registrada em ata a fala que fez na palavra livre. A vereadora Marcela da Silva Fonseca Meyer falou ao presidente que quando falou de falta de isonomia é que num processo pede cópia do documento pessoal sendo que nesse processo já tem o número da



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

documentação. E o outro processo, o outro despacho não tem número de documento pessoal nenhum do, do denunciante e não pede, foi por isso que eu falei onde eu falo que falta isonomia. E a gente vê também que um despacho é assinado pelo senhor e outro despacho assinado pelo prefe, pelo procurador. E quando o senhor fala que tem três advogados fazendo foi quando a gente chamou o advogado concursado da casa pra ta vindo conversar com a gente só que ele não está aqui presidente ele ta de férias. Então é isso que eu falei pro senhor que um despacho está pedindo documentação sendo que já tem o número do documento dentro do processo e outro despacho que nem documento tem dentro do processo não ta pedindo número da documentação e nem cópia da documentação. Foi isso que eu deixei aqui bem claro. O presidente retomou a palavra e falou que dentro da intimação dos artigos que ta no segundo processo se você puxar a lei lá você vai conseguir identificar porque que tem que ser feito naquela parte do artigo. A seguir agradeceu a presença de todos e convidou para a próxima sessão ordinária, que será realizada no dia três de novembro de dois mil e vinte, às dez horas. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretário na forma do artigo duzentos e vinte e um, parágrafo treze do Regimento Interno.


Paulo Vitor da Silva
Presidente


Tadeu José de Paula Silva
Primeiro secretário